



FEIRAS DO CONHECIMENTO: RELEVÂNCIA E CONTRIBUIÇÕES NA EXECUÇÃO DAS PROPOSTAS PEDAGÓGICAS NA ESCOLA PÚBLICA

Ana de Fátima Padilha Rodrigues¹

Charles Guidotti²

Resumo: No presente trabalho pretende-se abordar a relevância da Feira do Conhecimento como projeto de pesquisa, bem como sua contribuição para a real ação (realização) do Projeto Pedagógico da Escola Estadual de Ensino Fundamental Felisberto Luiz de Oliveira. A partir destas premissas realizou-se uma discussão buscando identificar os avanços pedagógicos que a realização das vinte Feiras do Conhecimento proporcionou, ou não, ao trabalho docente da escola Felisberto. O texto que acompanha este trabalho faz uma breve retrospectiva, onde são abordados os momentos vivenciados pela comunidade da escola Felisberto Luiz de Oliveira, nestes vinte anos de construção coletiva do seu conhecimento escolar. Na intenção de obter o maior número possível de opiniões e, concomitantemente, resguardar a liberdade de posicionamento dos educadores participantes, utilizou-se entrevistas por formulário on-line, dos professores, membros da equipe diretiva, supervisora e orientador pedagógico, cujas respostas encontram-se ilustradas em gráficos. Com base nos dados elencados a partir da pesquisa, conclui-se que a realização da Feira do Conhecimento é vista por todos os participantes como uma ação de extrema relevância e constitui-se num importante instrumento de ação pedagógica, pois contribui na formação dos estudantes desta escola, no sentido de oportunizar uma maior participação destes, na construção do seu conhecimento, dinamizando o ambiente escolar como um todo, envolvendo todos os segmentos da comunidade aprendente.

Palavras chaves: Ação/reflexão. Construção coletiva. Ensino por projetos. Feiras do Conhecimento.

¹ Estudante do Curso de Licenciatura em Ciências. Universidade Federal do Rio Grande - FURG.anadefatima27@gmail.com.

² Licenciado em Física e Mestre em Educação em Ciências pela Universidade Federal do Rio Grande. Universidade Federal do Rio Grande. Charles.guidotti@furg.br.

1. Introdução

No presente trabalho, apresentamos o desenvolvimento de uma pesquisa que objetivou **compreender as potencialidades e limitações de uma Feira do Conhecimento realizada em uma escola pública**. O tema desta pesquisa emerge das inquietações da primeira autora do artigo, que é professora da rede pública do estado do Rio Grande do Sul há 28 anos, e coordenadora do evento há 20 anos.

A referida Feira do Conhecimento acontece desde o ano de 1997, na Escola Felisberto Luiz de Oliveira, localizada na zona rural do município de Santo Antônio da Patrulha, no Rio Grande do Sul. Desde a sua primeira edição, a feira é composta por trabalhos desenvolvidos pelos estudantes da escola, envolvendo desde turmas da educação infantil à estudantes concluintes do Ensino Fundamental.

A Feira do Conhecimento, da escola Felisberto, tem por objetivos desenvolver nos estudantes o gosto pela pesquisa, à vivência do método científico como um instrumento de construção coletiva de saberes, que precisam ser compartilhados, exercitando suas habilidades e competências neste processo. Ao longo dos anos, a feira desenvolvida na escola, vem sendo construída a partir da ação/reflexão/ação de todos os envolvidos.

Todos os anos é proposto aos estudantes um tema gerador; a partir deste são organizados momentos denominados mobilizadores de ideias, que servem de inspiração para que os estudantes possam escolher os assuntos sobre os quais irão problematizar e desenvolver seus projetos de pesquisa. Uma vez definidos os assuntos dos projetos de pesquisa, os estudantes iniciam seu trabalho, empregando a metodologia científica, orientados por seus professores.

A culminância se dá com a socialização³ dos projetos. Toda estrutura física da escola é disponibilizada para que os estudantes tenham as melhores condições para a exposição. Os projetos desenvolvidos pelos discentes do 1º ao 4º Ano têm seus estandes montados em suas respectivas salas de aula, pois as professoras observaram que os pequenos sentem-se mais seguros para fazerem suas apresentações.

³ Na edição do ano de 2016, a Feira do Conhecimento constituiu-se de 45 projetos de pesquisa, com a autoria de todos os estudantes matriculados na instituição de ensino.



Figura 1 Estudantes da Pré- escola, apresentando o projeto intitulado “ Nossos amiguinhos”.

Os projetos dos estudantes do 5º ao 9º Ano, estes são apresentados na quadra de esportes da escola, no espaço determinado pela coordenação da feira, identificados pelos respectivos números de inscrição dos projetos. Importante salientar o espírito de equipe que se revela em toda a sua magnitude, na semana que antecede à socialização. Professores, alunos, funcionárias e pais, se revezam na organização dos espaços: salas de aula, biblioteca, sala de professores, corredores, pátio, horta, saguão, quadra de esporte, enfim, toda área escolar se transforma num “painel” onde os seus protagonistas se empenham em interpretar o tema gerador da Feira do Conhecimento.



Figura 2: Alunos do 5º ao 9º Ano, expondo seus projetos de pesquisa.

Nos três últimos anos da Feira do Conhecimento, os alunos do 5º Ano ao 9º

Ano elaboraram seus banners obedecendo às normas da ABNT, onde descrevem todas as etapas de construção de seus projetos. No dia da exposição todos os professores precisam assistir a cada um dos alunos, pois a avaliação é individual, isto é, a nota que cada aluno recebe depende do seu envolvimento durante o processo, somado à demonstração de domínio do conhecimento produzido por ele na sua socialização.



Figura 3: Aluna do 6º Ano apresentando o banner produzido a partir do projeto de pesquisa, no momento em que estava sendo avaliada pelo professor.

No dia da socialização, uma comissão composta por professores das escolas convidadas e da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), por autoridades municipais e ex-alunos, seguindo orientações da coordenadora da Feira, avalia cada trabalho, contribuindo para que sejam identificados os trabalhos destaques da Feira do Conhecimento.

A Feira do Conhecimento dessa escola envolve todas as áreas do saber. Para isso, os professores atuam como orientadores dos projetos desenvolvidos pelos estudantes. Atualmente, motivada pela realização das Feiras do Conhecimento, a escola inseriu em seu regimento a metodologia de ensino pela pesquisa como a principal, mas não única estratégia de ensino. Significamos que esse tipo de ação é

resultado de uma construção coletiva de toda comunidade escolar.

Compreendemos que o trabalho com projetos de pesquisa envolve estudantes e professores num processo de (re) construção dos saberes (GUIDOTTI, 2015), indo além do conhecimento do senso comum e dos conhecimentos registrados em livros didáticos, utilizando-se de estratégias científicas para estabelecer novos conhecimentos. Além disso, a Feira do Conhecimento, alicerçada pela metodologia de pesquisa, oportuniza que as diferentes áreas do conhecimento dialoguem.

As feiras de ciências devem ser pensadas como espaço de Educação Científica, que mobilize o grupo de trabalho escolar, possibilitando a comunicação e interação com as diferentes áreas do conhecimento. (SCHUVARTZ, 1995 apud Guidotti e Borges, 2015; p.31)

Com isso, nesta pesquisa objetivamos compreender, a partir das ideias dos professores e da coordenação pedagógica da escola Felisberto Luiz de Oliveira, quais são as contribuições da feira do conhecimento para os processos de ensino e aprendizagem dos estudantes. Além disso, temos como objetivo específico identificar as dificuldades que os orientadores têm enfrentado na implementação dessa estratégia de ensino em sala de aula.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para que fosse possível desenvolver o projeto de pesquisa da Feira do conhecimento, tornou-se necessária uma mudança de paradigmas, no que concerne ao modo de ensinar e de aprender em nossa escola, qual seja: não poderíamos ignorar a necessidade de construir a atitude do professor-pesquisador, como forma de sensibilizar e, depois, educar o aluno-pesquisador. Faz-se necessário que admitamos o longo caminho que o docente precisa percorrer, a fim de se perceber professor-pesquisador.

Para que a pesquisa se torne parte do cotidiano da sala de aula os professores precisam vivenciar esta realidade pedagógica; para isso, os cursos de formação de professores de Ciências necessitam sofrer uma reestruturação, de maneira que os educadores/licenciados tenham a oportunidade de desenvolver habilidades e competências necessárias para aprender com autonomia e

De acordo com Galliazi e Moraes (2007), a educação pela pesquisa tem como motus inicial a superação da aula copiada. Segundo os referidos autores educar pela pesquisa implica em assumir a investigação como expediente cotidiano na atividade docente. O pesquisar passa a ser princípio metodológico diário de aula.

Em Alves (2010), somos convidados a realizar uma reflexão sobre o papel dos educadores e da escola. Faz-nos um alerta para que não façamos de nossa prática pedagógica uma incoerência em relação às nossas ideias sobre educação.

Segundo Moraes (2000), o papel de mediação, desempenhado pelo professor que aceita o grande desafio de trabalhar com a metodologia da pesquisa como forma de ensinar, exige do mesmo atenção constante, pois sua sala de aula se transformará num ambiente de múltiplas experiências e de debates constantes, por vezes conflitantes.

Moraes e Galiuzzi (2004), afirmam que a pesquisa no cotidiano da sala de aula, permite que os sujeitos envolvidos desenvolvam habilidades de refletir, questionar e argumentar sobre as “verdades estabelecidas”, num processo ininterrupto de construir/reconstruir os conceitos, o que leva a “construção de novas verdades” e assim, converter alunos passivos em sujeitos ativos e com poder de ação diante de sua realidade.

A pesquisa em sala de aula precisa do envolvimento ativo e reflexivo permanente de seus participantes. A partir do questionamento é fundamental pôr em movimento todo um conjunto de ações, de construção de argumentos que possibilitem superar o estado atual e atingir novos patamares do ser, do fazer e do conhecer (Moraes e Galiuzzi, 2004, p.?).

Mas, quando o educador aceita o desafio de fazer-se pesquisador para poder educar/formar pesquisadores, precisa estar ciente de que será questionado constantemente. Primeiro por seus pares e, segundo, por seus alunos. Isto ocorre simplesmente porque é impossível atrever-se a desenvolver um trabalho pautado na ação-reflexão-ação, sem que sejamos alvos da crítica de nossos colaboradores.

Nesse sentido, Demo (2001) afirma: “Não se pode inventar questionamento inquestionável, porque é da própria lógica de quem questionar ser questionado” (p.1).

Essas reflexões a respeito do profissional professor, nos remete à relevância de uma constante busca por estratégias pedagógicas que torne sua ação educadora realmente formadora de cidadãos mais críticos e por isso, autônomos, que saibam atuar colaborativamente nas suas comunidades, capazes de intervir na própria realidade.

Mancuso (2000 apud GUIDOTTI e BORGES, 2015, p.31) destaca benefícios da realização de feiras de Ciências, que são: a possibilidade de aprendizagem coletiva, o desenvolvimento de habilidades, a promoção da cidadania, a compreensão da evolução da cultura científica, as mudanças de hábitos e atitudes, o desenvolvimento da capacidade crítica, o maior envolvimento e interesse nas atividades escolares e o desenvolvimento da criatividade, dentre outros.

3. CONTEXTO DA PESQUISA

O estudo que resultou neste artigo realizou-se na Escola Estadual de Ensino Fundamental Felisberto Luiz de Oliveira, localizada em Monjolo, 5º distrito de Santo Antônio da Patrulha, RS. Esta escola já contribui com sua comunidade há 75 anos, contando atualmente com cerca de 200 estudantes matriculados, da Pré-escola ao 9º Ano. O corpo docente é composto por 10 professoras, que contam com o apoio da diretora e vice-diretora, uma supervisora, um orientador educacional e uma professora especialista em Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Os 200 estudantes desta escola são oriundos de 7 comunidades rurais: Monjolo, Erval, Rincão do Erval, Evaristo, Canto dos Guilhermes, Baixa Grande e Serraria Velha.

Cabe aqui ressaltar que a Feira do Conhecimento é um projeto que está incluso no texto do Projeto Pedagógico da escola Felisberto e em seu Regimento. Para sua realização, a professora coordenadora conta com a colaboração da equipe diretiva (diretora, supervisora e coordenador pedagógico), e demais professores. A Feira do Conhecimento acontece sempre em dias úteis, nos turnos da manhã e da tarde.

A pesquisa contou com a participação efetiva de 7 dos quinze educadores que tiveram acesso ao instrumento de pesquisa utilizado na obtenção dos dados.

4. METODOLOGIA DA PESQUISA

A coleta dos dados da pesquisa aconteceu a partir da aplicação de um questionário utilizando on-line. Esse tipo de instrumento de coleta, quando realizada online permite uma maior organização das informações, dando maior agilidade na fase de interpretação dos dados obtidos. A pesquisadora, antecipadamente, certificou-se de que todos os possíveis colaboradores tivessem acesso ao formulário, portanto, que tivessem endereço eletrônico e que soubessem responder ao formulário on-line.

Valendo-se do site Google Docs, foi criado o formulário, utilizando o aplicativo Google Forms, contendo 12 perguntas (anexo 1). Destas, 3 eram do tipo aberta, dando oportunidade para que o educador se manifestasse livremente, e 2 perguntas do tipo fechada, com respostas mais objetivas e 6 perguntas de múltipla escolha, com respostas que abrangiam várias facetas do mesmo assunto. Vale esclarecer que os educadores que participaram da entrevista atuam nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, nas diferentes áreas do conhecimento.

As perguntas foram elaboradas a fim de que os objetivos da pesquisa fossem atingidos, quais sejam: **perceber se a Feira do Conhecimento tem contribuído para a aprendizagem dos alunos, se vem ao encontro ao Projeto Pedagógico da Escola, conhecer se os professores conseguem desenvolver seu papel de orientador dos projetos da feira e quais as dificuldades que estes encontram nesta trajetória, e quais os problemas, se é que existem, em os professores realizarem projetos de aprendizagem nesta escola.**

Dos 15 educadores da Escola Felisberto que receberam o formulário on-line, apenas 7 respondeu em tempo hábil para que fosse efetuada a tabulação e a interpretação dos resultados.

5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

“É parte da atitude científica o fato de as declarações da ciência não reivindicarem que são certas, mas apenas que, de acordo com a evidência presente, são mais prováveis.”

Bertrand Russel

Sete educadores responderam o questionário on-line, cujo título foi “Entrevista com os educadores da Escola Felisberto sobre Feira do Conhecimento”. A partir das informações contidas em suas respostas, construímos algumas considerações de natureza qualitativa, muito embora a categoria metodológica utilizada para o presente estudo tenha natureza qualitativa – quantitativa.

Cabe aqui elucidar o termo utilizado na classificação da natureza desta pesquisa, qual seja natureza qualitativa – quantitativa, ante do que nos fala Appolinário (Metodologia da Ciência, p. 63):

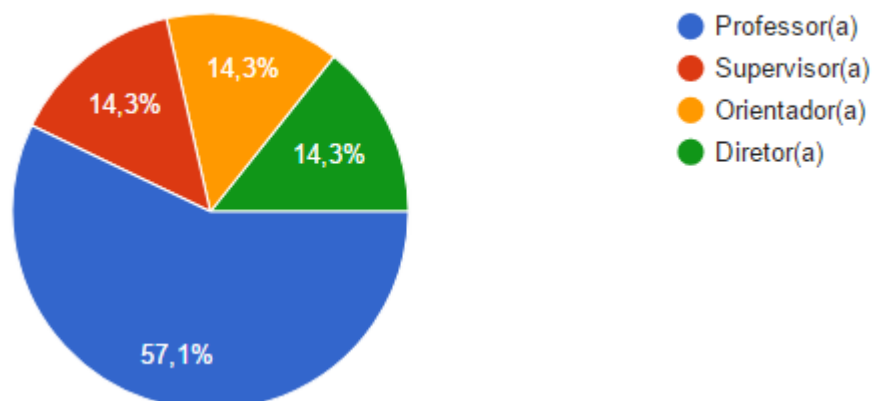
“...é muito difícil que haja alguma pesquisa totalmente qualitativa, da mesma forma que é altamente improvável existir alguma pesquisa completamente quantitativa. Isso ocorre porque qualquer pesquisa provavelmente possui elementos tanto qualitativos como quantitativos...”

Tabela 1: Caracterização dos sujeitos participantes da pesquisa

Nº de participantes por área de formação:	Tempo de formação docente	Tempo de docência na escola
Ciênc.Humanas: 1	10 anos	3 anos e 6 meses
Educ. Física: 1	3 anos	2 anos
Filosofia: 1	39 anos	35 anos
Lic.Ciênc. Biológicas: 1	5 anos	3 anos e 5 meses
Língua Portuguesa: 1	24 anos	24 anos
Pedagogia: 2	Sujeito 1: 6 anos Sujeito 2: 34 anos	Sujeito 1: 1 ano Sujeito 2: 29 anos

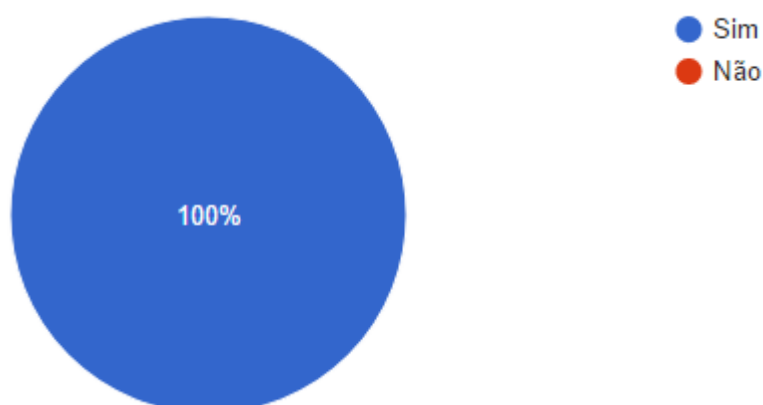
A partir da pergunta 1 criou-se o gráfico abaixo, onde visualizamos que a maioria dos colaboradores desempenham a função de Professor (4), sendo que as funções de Supervisor, Orientador e Diretor, têm o mesmo número de colaboradores (14%, que corresponde a 1 colaborador).

Gráfico1: Função desempenhada na escola



A partir da pergunta 2 criou-se o gráfico abaixo, onde visualizamos que todos os colaboradores concordam que a Feira do Conhecimento vem ao encontro do Plano Pedagógico da escola, contribuindo com a realização do mesmo.

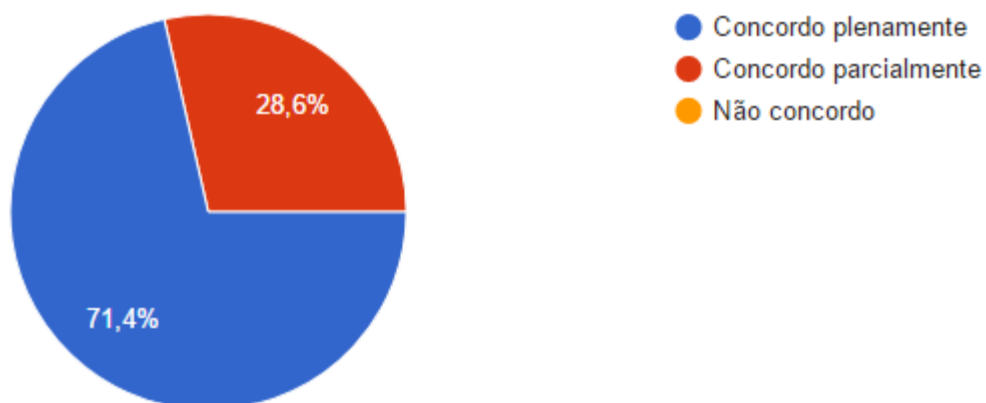
Gráfico 2: A Feira do Conhecimento vem ao encontro da Proposta Pedagógica da escola, contribuindo para sua realização?



A partir da pergunta 3 criou-se o gráfico abaixo, que nos possibilita perceber que para 71,4%, ou seja, 5 dos educadores entrevistados concordam plenamente em que a Feira do Conhecimento possibilita que o educando "aprenda a aprender",

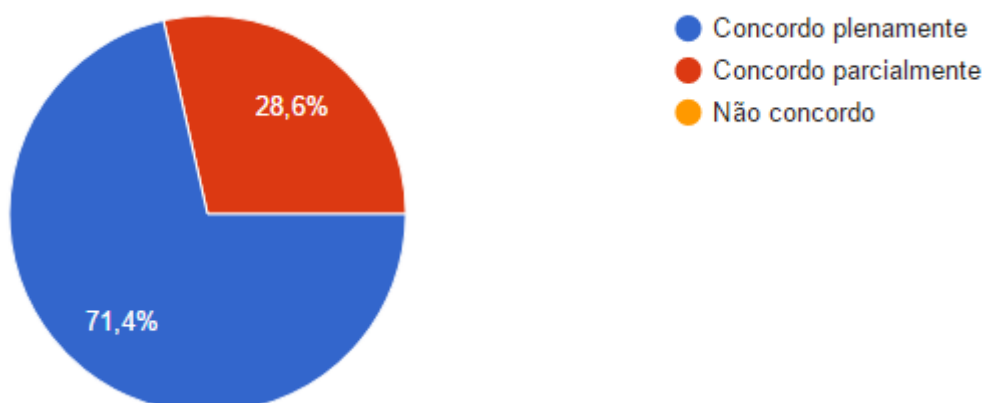
e que 28,6%, ou seja, 2 educadores concordam parcialmente com esta afirmação.

Gráfico 3: A Feira do Conhecimento, enquanto projeto de pesquisa, possibilita que o educando "aprenda a aprender"?



A partir da pergunta 4, criou-se o gráfico que demonstra o mesmo percentual das respostas da pergunta anterior, onde 71,4% dos colaboradores da pesquisa responderam que concordam plenamente quanto à Feira do conhecimento contribuir para que os educandos demonstrem suas habilidades e competências, e o mesmo percentual de 28,6% responderam concordarem parcialmente, indicando coerência nas respostas dos educadores.

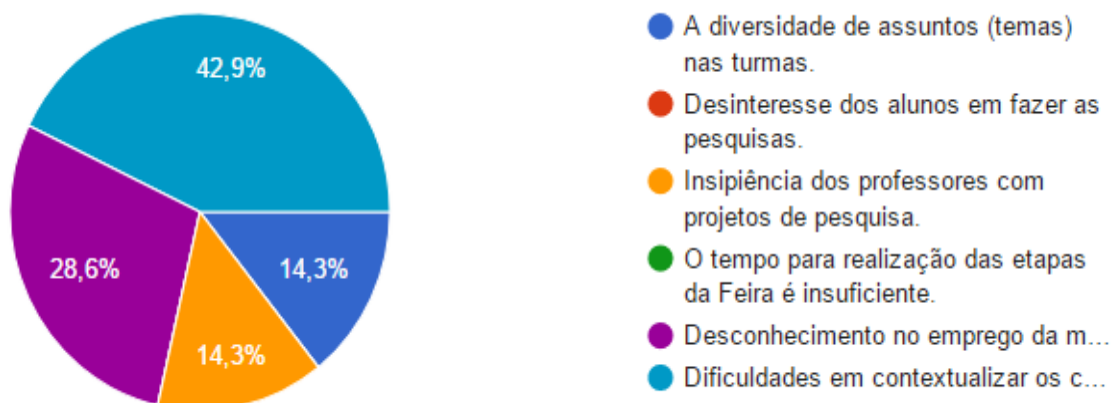
Gráfico 4: A Feira do Conhecimento contribui para que os alunos demonstrem suas habilidades e competências.



A partir da pergunta 5, criou-se o gráfico no qual visualizamos que 42,9% , correspondendo a 3 colaboradores, responderam que a principal dificuldade

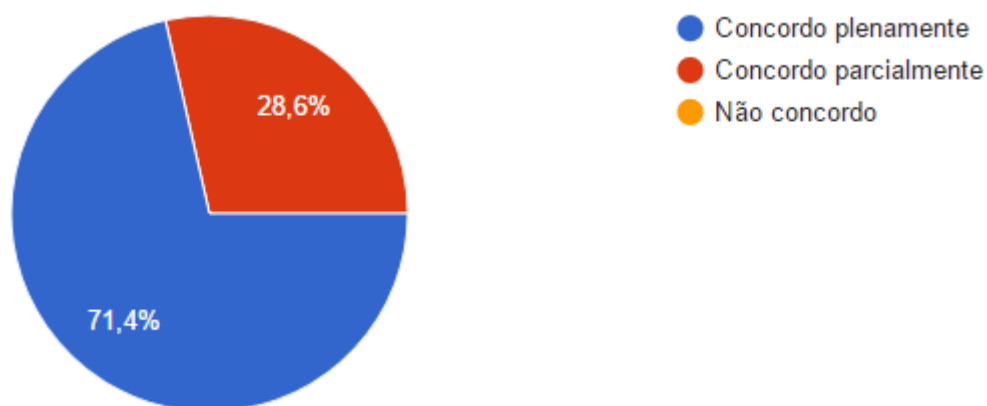
enfrentada pelos professores orientadores é em contextualizar os conteúdos planejados nos projetos; 28,6% (2) respondeu ser o desconhecimento no emprego da metodologia científica (etapas); 14,3% (1) respondeu ser a insipiência dos professores com projetos de pesquisa; 14,3% (1) respondeu ser a diversidade de assuntos dos projetos.

Gráfico 5: A principal dificuldade enfrentada pelos professores orientadores dos projetos.



A partir da pergunta 6, criou-se o gráfico abaixo onde 71,4% (5) dos entrevistados concordam plenamente que a Feira do Conhecimento contribui para o que os estudantes desenvolvam sua autonomia frente à aprendizagem, e 28,6% (2) dos educadores responderam que concordam parcialmente, reforçando a coerências nas respostas obtidas nas perguntas 3 e 4.

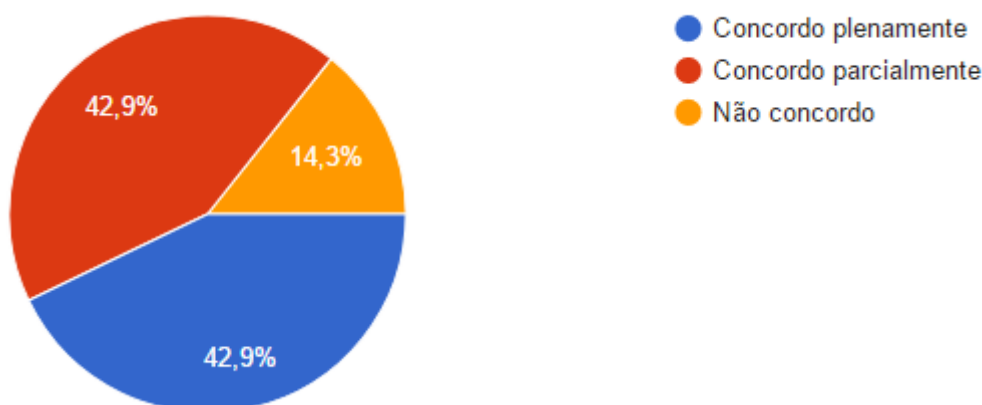
Gráfico 6: A Feira do Conhecimento contribui para o que os estudantes desenvolvam sua autonomia frente a aprendizagem.



A partir da pergunta 7, do tipo aberta, onde indagamos se os professores conseguem desempenhar plenamente seu papel de orientadores de projetos, três colaboradores responderam que “conseguem parcialmente”; dois colaboradores responderam que “ não conseguem”; um respondeu “ uns sim outros não, por falta de conhecimento ou desinteresse”, um respondeu que “para que isso aconteça, se faz necessário que o professor se aproprie do processo de pesquisa científica, algo que por vezes não acontece”.

A partir da pergunta 8, criou-se o gráfico abaixo que corresponde à indagação se a Feira do Conhecimento potencializa a interação professor-aluno. Onde 42,9% (3) concordam plenamente; 42,9% (3) concordam parcialmente e 14,3% (1) não concordam. Estes índices nos remetem às respostas da pergunta aberta número 7, uma vez que em todas as respostas os educadores admitem haver muita dificuldade dos professores sem desempenhar seu papel de orientadores dos projetos dos estudantes.

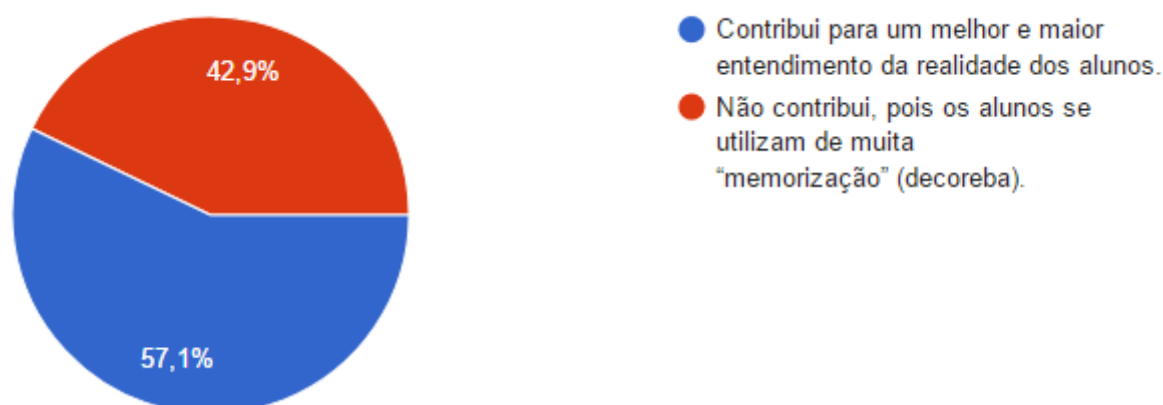
Gráfico 8: A Feira do Conhecimento potencializa a interação professor-aluno.



A partir da pergunta 9, criou-se o gráfico abaixo onde visualizamos as respostas à pergunta sobre a Feira do Conhecimento, em relação à aquisição de novos conceitos, ao que 57,1% (4) responderam que contribui para um melhor e maior entendimento da realidade dos estudantes e 42,9% (2) responderam que não contribui, pois os alunos se utilizam de muita “memorização” (decoreba). Estas

respostas reforçam as afirmações da pergunta 8.

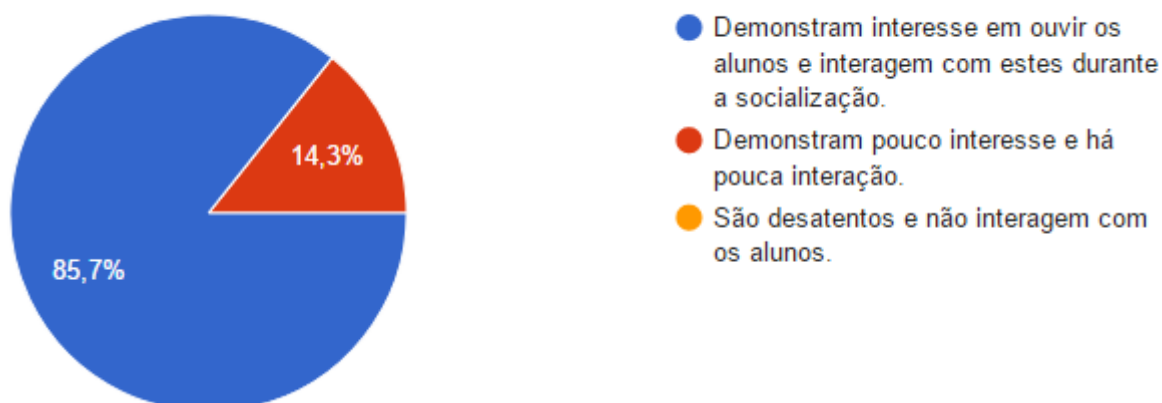
Gráfico 9: A Feira do Conhecimento, em relação à aquisição de novos conceitos.



A pergunta 10, questionava os educadores sobre quais são as maiores dificuldades encontradas no desenvolvimento dos projetos, e como podemos resolver tais dificuldades, os colaboradores levantaram situações como: dificuldades na busca de um referencial teórico adequado, dificuldades na produção textual, que muitos alunos ainda demonstram dificuldades na hora de socializar ("decoreba") e certa dificuldade em trabalhar em grupo. Diante destas colocações, sugeriram que se intensificasse a pesquisa, utilizando o método científico, nas aulas, buscando sempre uma ação interdisciplinar.

A partir da pergunta 11, criou-se o gráfico abaixo onde visualizamos as respostas dos educadores ao questionamento sobre os visitantes da Feira do Conhecimento, onde 85% (6) responderam que os visitantes são ouvintes interessados e interagem com os alunos durante a socialização, e 14,3% (1) respondeu que os visitantes demonstram pouco interesse e pouca interação.

11: Em relação aos visitantes da Feira do Conhecimento



Na pergunta 12, os educadores foram solicitados a fazerem seus comentários sobre Feira do Conhecimento, se ela contribui para que a escola se torne um espaço de múltiplas aprendizagens. Todos responderam afirmativamente, ratificando que a mesma se constitui num momento de grande relevância pedagógica para todos os que participam da Feira: alunos, educadores, comunidade escolar e demais visitantes.

Segundo Guidotti (2015), as feiras constituem excelentes oportunidades para que professor e alunos compartilhem suas produções e investigações científicas com a comunidades escolar.

Ao analisarmos os resultados desta pesquisa com os educadores da escola Felisberto, principalmente nas respostas às questões 2, 3, 5 e 10, podemos concluir que a presente pesquisa alcançou seus objetivos, e, a partir da análise percebe-se que a Feira do Conhecimento tem contribuído para a aprendizagem dos alunos, que a mesma vem ao encontro ao Projeto Pedagógico da Escola; ao mesmo tempo que possibilitou identificar as dificuldades enfrentadas pelos professores como orientadores dos projetos da feira e quais os problemas dos professores para realizarem projetos de pesquisa na escola.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

“... É o aluno que fracassa ou a escola que não ensina? O q é um professor e um quadro negro, ditando aulas em pleno século 21, focados apenas em cumprir com o currículo, nos próprios conteúdos? O conhecimento é fragmentado, porque a visão é apenas parcial. Os sistemas educacionais não tem mudado tão rapidamente quando sociedade na qual estão inseridos...”

(Retirado do filme A “Educação Proibida” – título original “La Educación Prohibida” – documentário de 2012).

A análise das respostas dos educadores que participaram desta pesquisa, nos provoca reflexões sobre a importância da escola ter bem definida sua identidade, sua razão de ser enquanto instituição que tem como objetivo principal, a educação de nossas crianças e jovens.

As respostas e sugestões destes educadores nos possibilitam afirmar que a Feira do Conhecimento enfatiza a importância dos projetos que são desenvolvidos, tendo como fundamento a problematização da realidade dos educandos e sua relevância na construção de significados e da consciência crítica por parte de nossos alunos. A partir do que foi afirmado pelos colaboradores da pesquisa, percebemos que a Feira do Conhecimento tem contribuído para a aprendizagem dos estudantes da escola Felisberto.

Tendo como parâmetro os dados obtidos a partir das entrevistas com os docentes da escola Felisberto, percebe-se que estes ainda encontram dificuldades em desempenhar seu papel de orientadores de projetos de pesquisa, e que um dos principais entraves encontrados pelos docentes, na execução do seu papel de orientadores dos projetos, foi não terem domínio no emprego do método científico, sendo necessário, portanto, que sejam oportunizadas situações de aprendizagem / formação onde estes possam ter uma vivência mais significativa da metodologia científica, qualificando sua prática docente.

Cabe enfatizar a importância da clareza quanto ao papel da escola na sociedade atual, que exige uma prática pedagógica onde o ensino no seu cotidiano, seja planejado de maneira que os estudantes deixem de ser meros reprodutores, mas que sejam desafiados a pensar, relacionar, contextualizar, e desenvolver a argumentação; habilidades estas desenvolvidas na metodologia proposta pela Feira

do Conhecimento.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A EDUCAÇÃO PROIBIDA. La Educación Prohibida, Direção: Germán Doin. Produção: Verônica Guzzo. Documentário. Disponível em: <https://youtu.be/OTerSwwxR9Y>. 2012. Acesso em: 10 maio 2017.

ALVES, Rubem. Conversas Sobre Educação. São Paulo: Versus, 2003. 130 p.

APOLINÁRIO, Fábio. Metodologia da Ciência: Filosofia e Prática da Pesquisa.

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, Marta Maria. Ensino de Ciências: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2003. 366 p. Coleção Docência em Formação - Ensino Fundamental. p. 122.

DEMO, Pedro. PROFESSOR/CONHECIMENTO. UnB, 2001. 12p.

GALIAZZI, Maria do Carmo; MORAES, Roque. Educação pela pesquisa como modo, tempo e espaço de qualificação da formação de professores de Ciências.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo; RAMOS, Maurivan G. Pesquisa em Sala e Aula: fundamentos e pressupostos.

ANEXO 1**PERGUNTAS PARA ENTREVISTA (FORMULÁRIO ON – LINE)****1. FUNÇÃO DESEMPENHADA NA ESCOLA:**

- Professor(a)
- Coordenador(a)
- Supervisão
- Direção

2. A FEIRA DO CONHECIMENTO ESTE DE ACORDO COM A PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA?

- Sim
- Não

3. A FEIRA DO CONHECIMENTO, DE PESQUISA: ENQUANTO PROJETO DE PESQUISA:

- possui todas as características.
- possui algumas características.
- não possui nenhuma característica.

4. A FEIRA DO CONHECIMENTO:

- contribui para que os alunos demonstrem suas habilidades e competências.
- não contribui para que os alunos demonstrem suas habilidades e competências.

5. QUAIS AS PRINCIPAIS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS PROFESSORES ORIENTADORES DOS PROJETOS?

- a diversidade de assuntos (temas) nas turmas.
- falta de interesse dos alunos em fazer as pesquisas.
- falta de experiência dos professores com projetos de pesquisa.
- dificuldades em acompanhar o envolvimento de todos os alunos em seus projetos.
- O tempo para realização das etapas da Feira é insuficiente.
- Desconhecimento no emprego da metodologia científica (etapas)
- Dificuldades em contextualizar os conteúdos planejados nos projetos.
- Outras: _____

6. A FEIRA DO CONHECIMENTO:

- Contribui para que os alunos desenvolvam sua autonomia .
- Não contribui para o desenvolvimento da autonomia dos alunos.

7. AVALIANDO A AÇÃO DOS PROFESSORES EM RELAÇÃO AOS PROJETOS DE SEUS ALUNOS NA FEIRA:

- () Conseguem desempenhar plenamente sua função de orientador de projetos.
- () Desempenham a orientação dos projetos com certa dificuldade.
- () Demonstram grande dificuldade em orientar os projetos.

8. A FEIRA DO CONHECIMENTO, EM RELAÇÃO À INTERAÇÃO PROFESSOR/ ALUNO:

- () Aumenta a parceria entre professores e alunos.
- () Não faz diferença significativa, pois são muitos projetos para orientar.

9. A Feira do Conhecimento, em relação à aquisição de novos conceitos:

- () Contribui para um melhor e maior entendimento da realidade histórica dos alunos.
- () Não contribui, pois os alunos se utilizam de muita “memorização” (decoreba).

10. ENQUANTO EDUCADOR, QUAIS SÃO AS MAIORES DIFICULDADES ENCONTRADAS NO DESENVOLVIMENTO DOS PROJETOS? E COMO PODEMOS RESOLVÊ-LAS?

11. EM RELAÇÃO E AOS VISITANTES DA FEIRA DO CONHECIMENTO:

- () Demonstram interesse em ouvir os alunos e interagem com estes durante a socialização.
- () Demonstram pouco interesse e há pouca interação.
- () São desatentos e não interagem com os alunos.

12. FAÇA SEU COMENTÁRIO SOBRE FEIRA DO CONHECIMENTO: ELA CONTRIBUI PARA QUE A ESCOLA SE TORNE UM ESPAÇO DE MÚLTIPLAS APRENDIZAGENS?